

Área temática: Conservação da Natureza.

ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA ARBORIZAÇÃO NO CANTEIRO CENTRAL DA AVENIDA TIRADENTES EM PORTO VELHO-RONDÔNIA

Joana Keila da Silva GOMES¹ Marília LOCATELLI²

¹ Aluna do curso de Engenharia Florestal da FARO-RO, bolsista PIBIC/ CNPQ Embrapa-Rondônia, keylasg@hotmail.com

² Engenheira Florestal, Pesquisadora da Embrapa- Rondônia e Professora do Curso de Pós- Graduação em Geografia, UNIR, Porto Velho-RO, marilia.locatelli@embrapa.br

Arborização urbana pode ser entendida como áreas verdes que compõe parques, bosques, praças, calçadas e ruas de uma cidade. Este trabalho objetivou levantamento quali-quantitativo da arborização do canteiro central da Avenida Tiradentes, Porto Velho, Rondônia, avaliando parâmetros dendrométricos (altura total- Ht e diâmetro a altura do peito- DAP), determinando número de indivíduos por espécie, frequência relativa de cada espécie e densidade das árvores na rua, identificando quanto ocorrência natural, fitossanidade e desenvolvimento da raiz em relação às calçadas. Avenida Tiradentes possui 1,1km situados na zona Norte de Porto Velho. O levantamento dos dados foi em 11/ 2017. Medição do DAP feita com fita dendrométrica e altura total estimação a olho nu. Condições de fitossanidade das árvores foram avaliadas como: Boa; Regular; Ruim e Morta. Na avaliação da raiz em relação às calçadas: Sem, Baixa, Média e Alta interferência. Foram mensuradas 237 árvores, quatro espécies de famílias distintas, duas exóticas e duas nativas: 41 árvores da espécie *Licania tomentosa* (Benth.)Fritsch., 72 *Tabebuia impetiginosa* (Mart.)Standl., 17 *Roystonea oleracea* Cook., 107 *Ficus benjamina* Linn. 52% das espécies mensuradas são exóticas, e predominou *Ficus benjamina* Linn., destacando-se por apresentar alta interferência em relação ao desenvolvimento da raiz com 25%. Apesar de alta interferência das raízes em relação às calçadas com a espécie do *Ficus benjamina* Linn., ficou um total de 59% sem interferência em relação ao total de espécies. Em relação à fitossanidade houve uma porcentagem de 72% com bom estado das espécies mostrando-as vigorosas e saudáveis. O DAP e altura médios de cada espécie foram: *Licania tomentosa* (Benth.)Fritsch., 8,1cm e 2,3m; *Tabebuia impetiginosa* (Mart.)Standl., 12,7cm e 3,8m; *Roystonea oleracea* Cook., 19,3cm e 3,9m; *Ficus benjamina* Linn., 64,5 cm e 6,5m. Para cálculo da densidade arbórea foi utilizado número de árvore/km, onde foi calculado mediante o número total de árvores na rua, como também foi calculada a densidade por espécie, tendo como resultado o seguinte: densidade total com 215 árvores/km, *Ficus benjamina* Linn 97 árvores/km, *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl com 65 árvores/km, *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch. com 37 árvores/km e a *Roystonea oleracea* Cook com 15 árvores/km. Os resultados mostram baixa variabilidade de espécie no canteiro central, não favorável, pois quanto mais diversas as espécies, menor é a probabilidade de doenças ou pragas. Indica-se que as espécies a serem implantadas sejam endêmicas da região, pois favorece adaptação da mesma e atrai fauna existente na região. Os resultados mostram predomínio de *Ficus benjamina* Linn, espécie exótica. As médias de DAP e Ht das espécies *Licania tomentosa* (Benth.)Fritsch e *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl mostra que são espécies jovens de pequeno porte, decorrentes de processo de substituição.

Palavras chaves: arborização, planejamento, mensuração.